

## GRUPO DE INTERESSE DE PESQUISA EM AGRICULTURA FAMILIAR E MEIO AMBIENTE – GIPAF: um recurso útil para o debate nacional via internet.

Miguel Angelo da Silveira<sup>1</sup>

RESUMO - O presente trabalho apresenta uma proposta de renovação de um serviço de apoio à pesquisa agropecuária, via internet, intitulado "Grupo de interesse de pesquisa em agricultura familiar e meio ambiente - Gipaf", coordenado pela Embrapa Meio Ambiente, em conjunto com a Embrapa Informática Agropecuária, que pode ser acessado em <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br>>. Esta iniciativa visa consolidar o Gipaf como meio de debate importante para os pesquisadores engajados nos temas. Tendo como um dos pontos principais apontar desdobramentos para apoiar a formulação de políticas públicas, o objetivo principal do Gipaf é ser um ponto de referência nacional para informações científicas e análises sobre a pesquisa em agricultura familiar e meio ambiente, visando, em última instância, a promoção do desenvolvimento econômico e ambientalmente sustentável de unidades familiares.

### INTRODUÇÃO

No conjunto das preocupações atuais com relação à agricultura brasileira, está evidenciado, para boa parte dos estudiosos, que as sucessivas crises, sejam econômicas, sociais ou ambientais, demonstram uma insustentabilidade dos modelos existentes e a necessidade de se repensar a construção de alternativas. Nesse contexto, é colocado em evidência a questão da agricultura familiar, notadamente diante das possibilidades concretas de exercer múltiplas funções no meio rural, relacionadas à proteção do meio ambiente, à segurança alimentar (garantia da qualidade e origem dos produtos e da manutenção de um potencial produtivo), aos cuidados com o território (preservação das características paisagísticas e do quadro de vida, etc.), à salvaguarda do capital cultural, à manutenção de um tecido econômico e social rural pela diversificação das atividades (desenvolvimento de novas atividades ligadas à atividade agrícola, tipo agroturismo), conforme Maluf, (2001).

Dentro da tendência da "nascente ecologização da agricultura" (Buttel, 1995) ou ainda, em um contexto de constituição de novas relações de trabalho no meio rural (Jollivet, 1988; Graziano da Silva, 1997), a agricultura familiar representa uma alternativa possível de garantir as fontes de biodiversidade e sustentabilidade. Isso se dá porque o modelo baseado na produção familiar tende a utilizar, de forma mais racional, os insumos externos e, por isso, é a que melhor responde às pressões sociais, que têm aumentado no mundo inteiro, no sentido de uma maior preservação do ambiente (Pinheiro, 1992).

---

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Meio Ambiente. Rodovia SP 340, Km 127,5. CEP 13820-000. Jaguariúna, SP. [miguel@cnpma.embrapa.br](mailto:miguel@cnpma.embrapa.br).

As características intrínsecas da agricultura familiar podem ser associadas às principais necessidades de base para o estabelecimento de uma agricultura ecológica. A importância estrutural do núcleo familiar, que se orienta primordialmente à garantia da reprodução social, traz consigo, assim, pelo menos duas decorrências. Uma primeira e fundamental decorrência é a visão sobre preservação dos recursos naturais numa perspectiva, não da próxima colheita, mas da próxima ou próximas gerações. A segunda é a versatilidade para manejar os recursos agrícolas disponíveis. Do ponto de vista produtivo, a experiência adquirida em condições muitas vezes limite, confere uma garantia adicional de continuidade de reprodução econômica a esses sistemas (Canuto et al., 1994).

Ademais, existe maior controle no processo de trabalho, que permite tratar de processos e cultivos com características genéticas, épocas de plantio, tratamentos culturais, exigências climáticas e edáficas diversas, o que equivale a dizer que a agricultura de base familiar adquiriu uma habilidade nada desprezível para lidar com a complexidade de um sistema produtivo. Num sentido complementar, mais disponibilidade relativa de mão-de-obra e facilidade na sua alocação para trabalhos com certa necessidade de trato artesanal, são características também importantes (Canuto et al., 1994).

Assim, agricultura familiar, que tem na diversificação produtiva e no autoconsumo as condições básicas de sua subsistência, reúne condições de manter "níveis adequados de biodiversidade (produtiva, medicinal, artesanal e de reserva biológica); sendo capaz de processar muitos dos produtos por ela produzidos e reciclar dejetos para sua reutilização", de acordo com Mussoi, (1997).

Ademais, a agricultura familiar tem destaque especial nos debates sobre uma nova estratégia de desenvolvimento rural sustentável para o Brasil, contando inclusive com programas governamentais exclusivos nos campos político e técnico-científico. Vários intelectuais, pesquisadores, equipes, organizações governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, institutos de pesquisa e órgãos municipais, estaduais e federais estão analisando e tratando do tema nos seus mais diversos aspectos, haja vista, o debate atual em torno de programas federais - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário do MDA - que relacionam a produção familiar à questão ambiental (agroecologia) e à segurança alimentar.

O volume e a diversidade de informações geradas pelos produtos de pesquisadores e instituições, que lidam com a categoria social da agricultura familiar, demandam uma organização sistemática e adequada. Por esta razão, o projeto Gipaf foi proposto tendo em vista contribuir para a interação de todo

esse conjunto de atores e instituições por intermédio de uma página na rede mundial de computadores <http://gipaf.cnptia.embrapa.br>.

Além desse fato, a Embrapa Meio Ambiente e a Embrapa Informática Agropecuária esperam que a qualificação conceitual da página Gipaf possa contribuir teórico/metodologicamente com a pesquisa social e tecnológica brasileira para a agricultura familiar e meio ambiente, tendo também em vista apoiar a definição de políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável.

Esperam, também, que a iniciativa permita ampliar a cooperação institucional Japão/Brasil e qualificar as parcerias já existentes, tendo em vista, em última instância, o desenvolvimento rural sustentável da produção familiar nos dois países.

## HISTÓRICO

O Gipaf foi criado em 1997 como resultado da parceria entre a Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Informática Agropecuária, Embrapa Meio Norte e o Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais – DESER.

Atualmente, a Embrapa Meio Ambiente coordenadora e executora do Gipaf, tem a responsabilidade de dar o apoio técnico-científico e temático em agricultura familiar e meio ambiente. Para tal, conta com a colaboração dos parceiros Embrapa Meio-Norte, Embrapa Clima Temperado e a Embrapa Semi-Árido.

Já a sustentação técnica para a construção do Gipaf, ou seja, para a organização e estruturação da informação, infra-estrutura computacional, estabilidade de acesso, meios eficientes de armazenamento e visualização de cada tipo de informação, fica a cargo da Embrapa Informática Agropecuária.

A atual estrutura do Gipaf é composta por itens de informação, tais como notícias, eventos, projetos e publicações, de acesso irrestrito. Além deles encontra-se em atividade o fórum eletrônico que reúne mais de 200 inscritos, de acesso limitado.

## ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA 2005/2007

A proposta de renovação do Gipaf prevista para o biênio acima, a seguir detalhada, é composta por três produtos, intitulados: 1) Desenvolvimento de sistema e atualização da página do Gipaf; 2) Área de divulgação científica e 3) Área de abrangência do tema central do Gipaf.

Além do repositório de artigos, ensaios, teses e demais documentos, disponíveis nas diversas seções dos três produtos, o Portal Gipaf tem também o intento de planejar a divulgação científica, de modo a agregar os diversos atores ligados ao seu tema central.

Para cumprir esta demanda particular, a página inicial do Gipaf (*home*) deverá ser um centro de referência para os diversos públicos que atuam no universo da agricultura familiar e meio ambiente, apoiada em uma equipe formada por experientes pesquisadores e outros profissionais capacitados da Embrapa.

Nesse sentido, lança-se mão do uso de ferramentas de gerenciamento de conteúdo *on-line* e, visando a longevidade do projeto, o domínio dessas ferramentas. Um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo será formulado, lançando mão de ferramentas de última geração disponíveis no universo dos *softwares* livres, configurando-as de acordo com as necessidades do público do Gipaf.

Concomitantemente, o Observatório Gipaf vai tratar de organizar um cadastro de instituições, pesquisadores, especialistas e agentes de desenvolvimento e de seus respectivos projetos. Pensa-se, inicialmente, em escolher o estado de São Paulo<sup>2</sup>, de modo a dar visibilidade e o acesso à informação sobre P&D que trata da relação agricultura familiar e meio ambiente.

Ao mesmo tempo será feito um levantamento dos projetos de pesquisa, e dos projetos de apoio à pesquisa, no contexto da Embrapa, em âmbito nacional, de modo a identificar a produção científica da empresa relacionada à agricultura familiar brasileira.

Nesse particular visualiza-se como estratégica, a construção de um Sistema de Gerenciamento de Base de Dados - SGBD sobre agricultura familiar e meio ambiente, para facilitar a navegação, procura e acesso às informações atualizadas sobre o tema.

Contudo, para que as análises desses dados possam alcançar uma abordagem sistêmica, e dinâmica, dos problemas agroambientais familiares brasileiros, é necessário ampliar o plano de visão habitual das perspectivas disciplinares, demasiadamente restrito.

Dessa forma, o sítio do Observatório Gipaf deverá se constituir em um patrimônio comum estruturado de informações e, resalte-se, de análises, bem como em um instrumento capaz de potencializar e ancorar trabalhos em parcerias entre os atores envolvidos.

---

<sup>2</sup> - A opção por SP se deve ao fato da equipe ter percebido que a agricultura familiar deste estado possui o domínio de conhecimentos tradicionais de gestão, além de representar um patrimônio cultural ainda resistente após a modernização dos sistemas agrícolas. Por último, apresenta um conjunto institucional e de resultados significativos sobre o tema. Na seqüência, pretende-se, sistematicamente, estender a ação para outros estados brasileiros.

Para garantir o sucesso da estrutura administrativa dos novos objetivos serão identificados e convidados especialistas e dirigentes das principais instituições envolvidas para participarem do Comitê Gestor do Gipaf. Certamente, é fundamental que os membros desse Comitê Gestor dêem crédito à idéia de um grupo de interesse em pesquisa em agricultura familiar e meio ambiente com arranjo em rede. Vislumbra-se também a necessidade de que esses membros auxiliem no aprimoramento da metodologia a ser adotada pelo Gipaf.

## A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

Nesta nova fase, com duração de 24 meses, o Gipaf será reestruturado em termos de arquitetura, conteúdo, programação e construção da estratégia de sua execução.

O grupo de parceiros terá também a responsabilidade de definir metodologias de trabalho, treinar os componentes da equipe e estabelecer o programa de trabalho do projeto Gipaf.

Evidentemente, a validação da estrutura proposta para a nova etapa do Gipaf, e dos seus serviços interativos, vai ocorrer ao longo do seu funcionamento, constituindo-se em um processo de melhoria contínua com a participação dos próprios usuários finais. Todos os clientes, usuários e/ou beneficiários dos serviços oferecidos poderão aportar sugestões, críticas e correções para melhorar e consolidar o projeto.

## OBJETIVOS

O objetivo principal do Gipaf é ser um ponto de referência nacional para informações científicas e análises sobre a pesquisa em agricultura familiar e meio ambiente, por intermédio de uma página aberta na rede mundial de computadores visando, ao mesmo tempo, promover e estimular a comunicação, a discussão e a cooperação entre diversos agentes envolvidos por meio de um fórum eletrônico.

Os objetivos específicos que operacionalizam o objetivo maior são:

- a) manter cadastro de especialistas, equipes e instituições que atuam em P&D para a agricultura familiar e meio ambiente;
- b) criar uma base de dados em agricultura familiar e meio ambiente, com ênfase em P&D, com característica de acesso livre aos interessados;
- c) contribuir no levantamento de demandas P&D;
- d) formular um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo com as ferramentas de última geração, disponíveis no universo dos softwares livres;
- e) auxiliar o processo de indução de alternativas tecnológicas;
- f) divulgar a programação de P&D no tema;
- g) apoiar estratégias e políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar, tanto no âmbito local como nacional;

- h) realizar entrevistas, divulgar notícias e eventos relacionados ao tema;
- i) difundir casos e tecnologias de sucesso, serviços e produtos;
- j) servir como instrumento de comunicação de publicações.

#### PRIMEIRO PRODUTO:

##### Desenvolvimento de sistema e atualização da página do Gipaf

1.1) Subproduto 1: constituição de uma área de desenho, desenvolvimento de sistema de atualização dinâmica e elaboração da arquitetura da página.

Profissional responsável: *web-designer*.

Descrição das atividades:

- a) levantamento de demandas, necessidades, especificidades (editoriais, técnicas etc) e documentos que serão publicados.
- b) planejamento para a criação dos projetos editorial e gráfico do Gipaf, bem com o de suas funcionalidades.
- c) instalação e configuração de Sistema de Gerenciamento de Conteúdo; desenvolvimento de *lay-out*; publicação dos primeiros documentos; testes.
- d) capacitação dos membros do Gipaf visando ao completo controle administrativo e editorial do Portal Gipaf.
- e) período pós-capacitação, quando será feito o acompanhamento do manuseio das diversas ferramentas do portal.

1.2) Subproduto 2: atualização e manutenção da página.

Profissional responsável: profissional de nível médio da área de Informática ou Ciência da Computação.

Descrição das atividades:

- a) manter atualizado o conteúdo do sítio do Gipaf.
- b) publicar conteúdo previamente selecionado pelo coordenador.
- c) realizar pequenos ajustes na estrutura e no *design* do sítio.
- d) executar tarefas de administração do servidor do sítio.
- e) manter *backup* (cópia) atualizado do sítio.

#### SEGUNDO PRODUTO:

##### Área de divulgação científica

2.1) Subproduto 3: execução do projeto editorial da página

Profissional responsável: jornalista profissional.

Descrição das atividades:

chefia de editoração da página inicial do Gipaf  
concessão de permissão para a publicação de conteúdos  
cuidar da migração de conteúdos da página antiga para a nova

capacitação de usuários do sistema  
criar programa de treinamentos de estagiários  
f) participar de todo o processo de elaboração do projeto

## 2.2) Subproduto 4: execução de serviços técnicos de jornalismo

Profissional responsável: jornalista colaborador.

Descrição das atividades:

- a) captação e tratamento de notícias
- b) redação de textos
- c) revisão de originais de matéria jornalística, com vistas à correção redacional e a adequação da linguagem;
- d) organização e conservação de arquivo jornalístico, e pesquisa dos respectivos dados para a elaboração de notícias;
- e) execução da distribuição gráfica de texto, fotografia ou ilustração de caráter jornalístico, para fins de divulgação;

TERCEIRO PRODUTO:

Área de abrangência do tema central do Gipaf.

## 3.1) Subproduto 5: definição do conteúdo e da abrangência do tema central do Gipaf

Profissional responsável: profissional da área de Ciências Sociais, com ênfase no rural, e com experiência comprovada na área.

Descrição das atividades:

- a) definir a metodologia de levantamento, tratamento e organização do material/informação.
- b) Selecionar as instituições de pesquisa e as que conduzem outras experiências ligadas à agricultura familiar e meio ambiente
- c) Organizar uma base de dados institucional, de pesquisadores e especialistas.
- d) Estabelecer critérios de análises dos dados levantados e armazenados no SGBD.
- e) Participação na definição e operacionalização dos instrumentos de atualização e alimentação de informação.
- f) Incentivo e moderação nas discussões do fórum.
- g) Definir a metodologia de planejamento e síntese dos debates de especialistas, que serão incentivados por intermédio do fórum de discussão já implantado.

Detalhando um pouco mais, os debates e as análises sobre os dados levantados deverão subsidiar a política de pesquisa agropecuária brasileira, sistemas produtivos diversificados, a política ambiental, sustentabilidade do uso dos recursos naturais e desenvolvimento local, política fundiária,

legislações agrárias e reforma agrária, crédito, extensão rural, educação ambiental, comercialização e integração regional.

É também muito importante identificar e convidar profissionais destacados, para serem os colaboradores dos principais temas a serem analisados e discutidos.

3.2) Subproduto 6: Promover o debate entre os usuários da rede via fórum de discussão já implantado.

Profissional responsável: sociólogo rural

Descrição das atividades:

- a) Administração técnica e condução dos serviços conforme descritos na relação de atividades do subproduto 5.
- b) Apontar perspectivas para as políticas agrícolas e territoriais no Brasil a partir das percepções e dos debates sobre as noções de agricultura familiar, de participação e de desenvolvimento sustentável.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o Gipaf, na sua nova configuração, torne-se um ponto de referência para dados e informações científicas sobre agricultura familiar e meio ambiente, notadamente em relação à P&D. Com o novo Gipaf pretende-se atingir de forma ampla os atores dos setores público e privado e de ONGs que trabalham para a agroprodução familiar.

A seleção, o tratamento e a difusão dos dados e informações permitirão aos visitantes do sítio, acompanhar o estado e a evolução do tema; contribuir para a melhoria da sustentabilidade dos sistemas de produção familiar; participar da discussão sobre políticas inovadoras de desenvolvimento rural; indicar rumos para a assistência técnica e extensão rural relacionadas ao tema.

O Gipaf contribuirá também para o enriquecimento teórico de estudos relacionados com a nova dinâmica do rural brasileiro, principalmente no que diz respeito às noções de multifuncionalidade e multiatividade da produção familiar. A contribuição teórica do Gipaf nesse aspecto, ao mesmo tempo em que possibilita o fortalecimento do rural no âmbito das relações rural-urbanas, poderá incrementar as formulações teóricas sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento rural.

Desta feita será privilegiado o levantamento de informações e dados do universo da pesquisa em agricultura familiar no Brasil, com a finalidade de dar conta do "estado da arte" desse segmento de trabalho.



A execução dessa nova etapa demandará o concurso de profissionais especializados, para o desenvolvimento dos três produtos abaixo especificados.

Com a execução dos trabalhos dos especialistas, espera-se alcançar o fortalecimento de uma rede de pesquisadores com interesse em agricultura familiar e meio ambiente, de modo a apoiar a elaboração de políticas de P&D e estabelecer mecanismos de avaliação e análise desta mesma atividade.

## BIBLIOGRAFIA

BUTTEL, F.H. Twentieth century agricultural-environmental transitions: a preliminary analysis. In: SCHWARZWELLER, H.K.; LYSON, T.A. (Ed.) **Sustaining agriculture and rural communities**. Greenwich: Jai Press, 1995, p. 1-21. *Research in Rural Sociology and Development*, 6.

CANUTO, J.C.; SILVEIRA, M.A. da; MARQUES, J.F. Sentido da agricultura familiar para o futuro da agroecologia. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, vol. 5, n. 9, p. 57-63, jul./dez. 1994.

GRAZIANO DA SILVA, J. Sobre a delimitação do rural e do urbano no Brasil: testando as aberturas geográficas das novas PNADs. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 35., 1997, Natal, RN. **Anais**. Natal: SOBER, 1997, p. 114-146.

JOLLIVET, M. (Coord.) **Pour une agriculture diversifiée: arguments, questions, recherches**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1988.

MALUF, R.S. Políticas agrícolas e de desenvolvimento rural e a segurança alimentar. In: LEITE, S. (Org.). **Políticas públicas e agricultura: estado e desenvolvimento rural no Brasil do final do século XX**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

MUSSOI, E.M. Agricultura familiar...agricultura "insuficiente"? **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, vol. 10, n.3, p. 59, 1997.

PINHEIRO, S. L. G. O papel do enfoque sistêmico nas ações de pesquisa e extensão rural voltadas a agricultura familiar. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, vol. 5, n. 4, p. 19-21, dez. 1992.

PRONAF. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária/ Secretaria de Desenvolvimento Rural/Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural. Documento para Discussão. Brasília, 1996.

